

# **AULA DE PORTUGUÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO III EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE VILA FLOR-RN**

Simeone Gregório dos Santos <sup>1</sup>

## **RESUMO**

No curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, há a disciplina “Estágio supervisionado de formação de professores para o ensino fundamental (Português)”, que visa a inserir os graduandos no espaço escolar para regência em sala de aula nos anos finais do ensino fundamental. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva relatar, de forma crítica e reflexiva, as experiências vivenciadas, durante o estágio supervisionado obrigatório, em uma escola pública municipal de Vila Flor, cidade localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, o referencial teórico deste relato está calcado, preponderantemente, em Antunes (2003) e Libâneo (1994). Ao longo de nove semanas, de 27 de abril a 22 de junho de 2023, o estagiário ministrou aulas expositivas e dialogais, focalizando os gêneros do discurso, conforme proposto por Bakhtin (2003) e pela Base Nacional Comum Curricular. Além disso, elaborou materiais didáticos e corrigiu atividades em quatro turmas da educação básica, a saber: 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, totalizando 40 horas de prática docente. Neste estágio, observou-se lacunas na aprendizagem dos estudantes quanto à leitura e à escrita de textos, falta de interesse pelos estudos e, em alguns casos, indisciplina. Ademais, verificou-se que há algumas problemáticas no que tange à infraestrutura da escola, como cadeiras quebradas, algumas portas defeituosas e sem fechaduras, apenas um ventilador para turmas numerosas. Por fim, este estágio, em especial, possibilitou ao graduando refletir acerca das dificuldades enfrentadas pelos professores das escolas públicas, repensar novas metodologias de ensino-aprendizagem e buscar motivação para ensinar no poder que a educação tem de transformar vidas.

**Palavras-chave:** Estágio, Língua portuguesa, Ensino fundamental, Relato, Prática docente.

## **INTRODUÇÃO**

O Estágio supervisionado de formação de professores para o ensino fundamental (português) é uma disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Isso ocorre devido ao fato de o estágio ser definido como pré-requisito para aprovação e obtenção do diploma (§ 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). Nesse contexto: “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à

---

<sup>1</sup> Graduado pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [simeonegregorio@email.com](mailto:simeonegregorio@email.com);

contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008, p. 1).

O supracitado componente curricular é ofertado, presencialmente, pelo Centro de Educação (CE), por meio do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC). Além disso, carga horária total é de 100 horas, das quais 60 horas são direcionada a atividades de formação na Universidade, com a professora supervisora, e 40 horas voltada à atuação do aluno estagiário em turma(s) do ensino fundamental de escola pública (seja estadual, seja federal) ou particular do estado do Rio Grande do Norte. Desse modo, a conjugação desses dois momentos: (i) as aulas na universidade, para discussão sobre prática docente, (ii) e a regência em escolas da educação básica são primordiais para a formação do licenciando.

Decerto, o estágio supervisionado constitui um período da formação do estudante da graduação de suma importância, já que é um momento oportuno de, na sala de aula, ser posto em prática todo o conhecimento teórico aprendido ao longo da trajetória universitária. Nesse sentido, apresenta-se uma inter-relação entre teoria e prática, tendo em vista que ambas fazem parte do processo educacional do licenciando. Nesse contexto, segundo Libâneo (1990), a formação docente envolve duas dimensões, sendo elas: (i) a formação teórico-científico, que abarca a formação acadêmica na área de especialidade do professor; e (ii) a formação didático-prática, a qual diz respeito à preparação profissional para o exercício da docência.

Além disso, ainda de acordo com o autor, as dimensões práticas e teóricas da organização dos conteúdos para a formação do educador devem ser geridas de forma articulada, isto é, não deve haver uma dimensão dissociada da outra, uma vez que são, entre si, subordinadas. Assim sendo, “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pelas experiências prática e a ação prática orientada teoricamente” (Libâneo, 1990, p. 28).

Diante do exposto, o objetivo deste relato é apresentar as experiências do Estágio supervisionado de formação de professores para o ensino fundamental (português), realizado durante o semestre 2023.1, em uma escola municipal de Vila Flor/RN, cidade localizada no litoral sul potiguar. As regências ocorreram de 27/04 a 01/06/2023, uma vez por semana, às quintas-feiras, no turno matutino, em quatro turmas do ensino fundamental II, a saber: 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental. As aulas tinham duração de 45 minutos.

A motivação para a realização deste relato surgiu da necessidade de provocar uma reflexão na comunidade educacional acerca da prática docente e dos desafios que o professor enfrenta diariamente no exercício da sua profissão. Por meio do estágio, foi possível elaborar e planejar aulas, além de produzir materiais didáticos e realizar a regência semanalmente. Dessa maneira, este trabalho apresenta a seguinte composição: inicia-se por esta introdução; em seguida, apresenta-se a metodologia empreendida e os resultados alcançados; por fim, haverá as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Em termos metodológicos, o presente trabalho caracteriza-se, no que tange à abordagem, como qualitativa, e, consoante os objetivos, apresenta-se como explicativa, porque tem como preocupação central a descrição de determinado fenômeno (Gil, 2008). Outrossim, corresponde ao tipo relato de experiência, visto que “é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65).

Nos encontros semanais, foi priorizado o estudo dos gêneros do discurso, já que, além de estabelecer a dialética da linguagem com a realidade social do indivíduo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ancora as aulas de Língua Portuguesa ao estudo dos textos, compreendendo as formas, funções e características. A partir deste documento que orienta o currículo da educação básica, considerando as habilidades e competências para cada série, trabalharam-se o gênero conto e fábula (6º ano); anúncio publicitário (7º ano); notícia e lendas urbanas (8º ano); e artigo de opinião (9º ano) ao longo de nove semanas, de 27 de abril a 22 de junho de 2023.

Na turma do 6º ano, houve estudo acerca do gênero textual conto, segundo o modelo teórico de Bakhtin (2003), considerando o conteúdo temático (assunto), o plano composicional (estrutura formal) e estilo (a forma individual de escrever; vocabulário, composição frasal e gramatical). Para tanto, utilizou-se, como base, o conto “Um problema difícil”, de Pedro Bandeira, e exploramos a sequência textual, a intenção comunicativa do texto e os elementos da narrativa. Além disso, com vistas a promover uma análise textual, foram apresentadas questões norteadoras, como: *“Para você, qual foi o problema que acabou mobilizando autoridades até chegar ao presidente da*

*república?”; “De acordo com o texto, quem pediu ajuda a quem?” e “Quem resolveu primeiro o problema? Comprove com um trecho do texto”.*

Ademais, houve o estudo do gênero textual fábula; para tanto, trabalhou-se “A Formiga e a Pomba”, de Esopo, a partir de várias questões interpretativas. Depois desse momento, a partir da leitura, da compreensão e da interpretação da fábula, os alunos preencheram uma cruzadinha, levando em consideração as pistas fornecidas. É importante salientar que a cruzadinha contribui para melhorar e exercitar a ortografia dos/as alunos/as, ampliar o vocabulário, além de reforçar a memória, de agilizar o raciocínio para a solução de problemas, de praticar a persistência, de desenvolver a criatividade e, por fim, de melhorar a autoestima e a autoconfiança.

Na turma do 7º ano, o gênero anúncio publicitário foi objeto de estudo. Nos encontros semanais, focalizamos, no texto, sua estrutura, organização tipológica e linguística. Nesse sentido, debruçamo-nos nos diversos anúncios da mídia televisiva e impressa, focalizando, sempre, o papel da linguagem conotativa na interpretação textual. Para tanto, perguntas elementares à interpretação foram lançadas, como: *Qual é o produto anunciado? Qual a marca? Quais adjetivos foram usados para caracterizar o produto? Quais palavras foram utilizadas para intensificar as características descritas? Que efeitos de sentidos provocaram? Você acha que isso ajuda a persuadir o consumidor a adquirir o produto? Que elementos não verbais você acredita que reforçam o texto verbal?*

Após estudar a linguagem conotativa e denotativa, além do gênero textual anúncio publicitário, chegou a sua vez de criar um anúncio. Nesse sentido, em duplas, os discentes engendraram um produto exclusivo e, a partir disso, construíram um anúncio, utilizando a linguagem conotativa para convencer o público a adquirir a mercadoria. Para a construção do trabalho, utilizaram cartolina, fotos, lápis de cor. Esta atividade é necessária, pois os alunos, na prática, puderam criar, com base na estrutura do gênero, o anúncio publicitário e entender as suas especificidades e características.

Na turma do 8º ano, o gênero textual notícia foi objeto de estudo. Para tal, selecionamos estas matérias: “Polícia prende dois homens suspeitos de contrabando de cigarros no interior do RN”, “Petrobras anuncia queda de 21,3% no preço do gás de cozinha”, e “Gabigol, do Flamengo, dá pisão em Ganso, do Fluminense”, extraídas, respectivamente, dos portais *GI*, *Agência Brasil* e *Globo Esporte*, com acesso em 17 de maio de 2022. A partir dessas notícias, houve espaço para discutir a estrutura do gênero:

manchete, subtítulo, lide e corpo do texto, permitindo aos alunos compreenderem melhor suas funções e características.

Além disso, trabalhamos uma roda de conversa sobre as lendas urbanas, a fim de levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre este gênero, e, em seguida, propomos que eles contassem as lendas de que conhecem para a turma. Em seguida, foram exibidas: "A Loira do Banheiro" e "Caixa Misteriosa", a partir das quais exploramos as características desse gênero de cunho narrativo. Para concluir, propomos que cada estudante crie sua própria lenda. Essa atividade permite que os estudantes desenvolvam sua criatividade e compreendam melhor os elementos que compõem as lendas.

Na turma do 9º ano, o gênero artigo de opinião recebeu especial atenção, especialmente porque os discentes estavam se preparando para o Exame de Seleção 2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Essa prova é uma porta de entrada para a instituição de ensino reconhecida, e a preparação adequada é essencial para o sucesso dos estudantes. Diante desse objetivo, as aulas foram cuidadosamente estruturadas para promover um estudo aprofundado desse gênero discursivo.

Os alunos aprenderam sobre a importância de expressar suas opiniões de forma clara e embasada, considerando argumentos, evidências e a relevância do tema abordado. A prática de leitura de diversos artigos ajudou-os a identificar diferentes estilos de escrita e a desenvolver suas próprias vozes. Além disso, nos encontros semanais, o estagiário também trouxe uma abordagem prática ao resolver questões objetivas de provas do processo seletivo anteriores.

As aulas, ao longo do estágio, foram ministradas de forma expositiva e dialogada, promovendo um ambiente de aprendizado interativo que estimulou a participação ativa dos estudantes. O estagiário apresentava os conteúdos de maneira clara e organizada, com exemplos práticos para facilitar a compreensão. Em seguida, abria espaço para discussões, encorajando os alunos a compartilhar suas opiniões e questionamentos. Essa dinâmica permitiu que cada estudante se sentisse parte do processo, enriquecendo as aulas com diferentes perspectivas.

Além disso, foram entregues materiais impressos, que complementam as explicações e serviram como referência para os alunos. Esses materiais incluíam resumos dos principais conceitos, exercícios práticos e sugestões de leitura, proporcionando uma base sólida para o estudo individual. A combinação da

metodologia expositiva com a entrega de materiais incentivou um aprendizado mais significativo, permitindo que os estudantes revisassem os conteúdos de forma autônoma e aprofundassem seu conhecimento. Dessa maneira, as aulas se tornaram não apenas momentos de instrução, mas também oportunidades para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas turmas do 6º e do 7º ano, em grande parte, os discentes participaram da aula e mantiveram um bom comportamento. Contudo, na primeira turma, havia, pelo menos, dois alunos estudantes que não sabiam ler, mas que tentavam acompanhar a aula. No 8º ano, friso alguns problemas, tais como: indisciplina de alguns estudantes, conversas paralelas, uso do celular sem motivação pedagógica e expressão de palavras de baixo calão. Estes comportamentos desrespeitosos atrapalharam o andamento da aula, já que, em vários momentos, tinha que parar a regência e repreender os discentes, o que me deixava bastante irritado e estressado.

No 9º ano, os alunos, em grande parte, foram totalmente apáticos à aula de português, não buscaram interagir e participar das discussões empreendidas em sala nem faziam perguntas sobre o conteúdo. Isso suscitou angústia e desânimo, uma vez que eu não sabia se, de fato, o que estava sendo estudado era compreendido. Além disso, sublinho dois aspectos importantes:

- (i) exceto o 6º ano, as turmas, em sua grande totalidade, demonstraram demasiada falta de compromisso e de responsabilidade com as tarefas escolares, tendo em vista que as atividades e os trabalhos designados para casa não eram feitos – essa realidade me deixou, sobremodo, chateado, e, por isso, expus, explicitamente, a minha indignação para eles; e,
- (ii) os discentes, de todas as turmas, não tinham o hábito de anotar no cadernos as informações dispostas no quadro.

No que diz respeito à infraestrutura da escola, foram identificadas diversas problemáticas que comprometem a qualidade do ambiente educacional. Primeiramente, muitas cadeiras estavam quebradas, o que não apenas afetou o conforto dos alunos, mas também sua concentração e produtividade nas aulas. A falta de mobiliário adequado

pode gerar desconforto físico, desviando a atenção dos estudantes e dificultando o aprendizado.

Além disso, constatou-se que várias portas apresentavam defeitos, algumas delas sem fechaduras. Essa situação representa uma questão de segurança que impacta a privacidade e a tranquilidade necessárias para um ambiente de aprendizado. Outro aspecto preocupante é a ventilação nas salas de aula. Com apenas um ventilador em cada ambiente, as condições térmicas tornaram-se insuportáveis. A falta de uma ventilação adequada prejudica o bem-estar dos discentes, causando desconforto e, em muitos casos, levando à falta de atenção e motivação. Um ambiente excessivamente quente e abafado pode afetar negativamente o desempenho acadêmico, tornando as aulas mais cansativas e menos produtivas.

Esses problemas de infraestrutura evidenciam a urgência de intervenções que melhorem as condições físicas da escola. A reforma e manutenção do mobiliário, a reparação das portas e a implementação de um sistema de ventilação mais eficiente são medidas essenciais para garantir um ambiente de aprendizado saudável e estimulante. Investir na infraestrutura escolar é fundamental não apenas para o conforto físico dos alunos, mas também para criar um espaço que promova o aprendizado eficaz e o desenvolvimento integral dos estudantes

Ademais, a escola enfrentava a ausência de uma biblioteca adequada para atender às necessidades dos alunos e da comunidade escolar. O acervo bibliográfico era limitado e desatualizado, concentrando-se majoritariamente em livros didáticos, o que restringia o acesso a uma variedade de gêneros literários e materiais de pesquisa. Essa situação não apenas prejudicava o desenvolvimento da leitura crítica e da pesquisa acadêmica, mas também inibia o prazer pela leitura fora do contexto escolar.

O espaço destinado à biblioteca era improvisado, com estantes mal organizadas e um ambiente pouco convidativo. Os livros, empilhados de maneira desordenada, dificultavam a busca por títulos específicos e tornavam o espaço ainda menos funcional. Os alunos, muitas vezes desmotivados, não encontravam um lugar onde pudessem explorar novos conhecimentos ou se aprofundar em temas de interesse

Diante desse cenário, a necessidade de uma biblioteca renovada e ampliada se tornou evidente. Investir na atualização do acervo e na criação de um ambiente acolhedor e estimulante não apenas beneficiaria os alunos, mas também fortaleceria a cultura de leitura e aprendizagem dentro da comunidade, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e informados.

Entre alguns dos desafios que encontrei durante o estágio, destaco (a) a falta de tempo para conduzir um estudo profícuo, pois eu tinha apenas 45 minutos, em cada turma, semanalmente; (b) a minha inexperiência em atuar em turmas do ensino fundamental II; e (c) a falta de motivação e interesse dos discentes pelos estudos. Diante disso, confesso que fiquei bastante insatisfeito com a realidade educacional com a qual me deparei, fazendo-me, muitas vezes, refletir se realmente gostaria de prosseguir com a profissão docente, mas a sede pela educação se sobrepõe aos obstáculos.

Ademais, ressalto a autonomia concedida pela professora supervisora e pela direção da escola para o desenvolvimento das atividades, sendo um diferencial para que eu me sentisse confiante, na sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, este estágio, em especial, possibilitou ao graduando refletir acerca das dificuldades enfrentadas pelos professores das escolas públicas, repensar novas metodologias de ensino-aprendizagem e buscar motivação para ensinar no poder que a educação tem de transformar vidas. Ao finalizar esta experiência, pude constatar a importância do estágio na formação acadêmica do licenciando, tendo em vista é um momento de colocar em prática o que foi estudado na graduação ao longo da formação acadêmica.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **LEI N° 11.788**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 27 out. 2024.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins. Fontes, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.